

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

novembro 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de outubro, apontam para a diminuição da produtividade nos olivais (-15%, face a 2013), resultante dos graves ataques de gafa e mosca da oliveira, que também prejudicaram a qualidade dos azeites obtidos. Também os soutos de castanheiros foram severamente afetados por problemas sanitários, nomeadamente pela septoriose, fungo geralmente pouco ativo mas que as temperaturas amenas e as precipitações fortes deste verão fizeram proliferar de forma descontrolada, originando decréscimos acentuados de produção que deverão rondar os 35%, face à campanha anterior. Deverão registar-se ainda reduções de produção no kiwi (-15%, com problemas fitossanitários e fisiológicos), na produção vitivinícola (-10%, com as chuvas a afetarem decisivamente a qualidade dos mostos) e na maçã (-5% face a 2013, que tinha sido o melhor ano de produção da última década). Quanto à pera, a campanha decorreu sem incidentes, prevendo-se um aumento de produção de 5%, com frutos de bom calibre mas baixo Brix (indicador do teor de açúcar).

Nas culturas temporárias de primavera/verão assinalam-se as dificuldades que a precipitação persistente tem colocado aos produtores para a realização das colheitas, bem como o efeito negativo na qualidade dos produtos colhidos. No tomate para a indústria, na última semana de setembro e na primeira de outubro (período onde praticamente não ocorreu precipitação) foram retomados/intensificados os trabalhos de colheita, estimando-se que tenham ficado por apanhar cerca de 10% da área plantada. Prevê-se um aumento da produção de 20%, face a 2013, exclusivamente em resultado do aumento da área. No milho, a produção deverá ser semelhante à campanha anterior, com as preocupações a convergirem para os aspetos económicos, nomeadamente para a descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais e para o aumento dos custos de produção decorrentes da secagem do grão.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **setembro de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 39 009 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 11,6% (+1,5% em agosto), devido ao maior volume de abate registado nos ovinos (+36,2%), nos caprinos (+15,5%), nos suínos (+13,8%) e nos bovinos (+1,4%).

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 316 toneladas, o que representou um acréscimo de 7,2 % (+2,5 % em agosto), resultante do maior nível de volume de abate nas codornizes (+31,9%), patos (+16,3%), galináceos (+7,1%) e perus (+3,8%).

Produção de aves e ovos

A produção de frango em volume registou um acréscimo de 1,1%, com uma produção de 26 367 toneladas (+10,4% em agosto). Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um aumento de 12,9% no mês em análise (+12,8% em agosto), com uma produção de 8 824 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 143,1 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5%, idêntico ao acréscimo ocorrido em agosto. O total de produtos lácteos apresentou um crescimento de 6,1% (+2,4% em agosto), devido essencialmente ao maior volume de leite para consumo (+6,3%), manteiga (+39,0%) e queijo de vaca (+11,4%) produzidos no mês em análise.

Pescado capturado

Em setembro de 2014 o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,1% (-24,4% em agosto), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha” e também de “tunídeos”. Às 12 799 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 228 mil Euros, valor que representa um aumento de 2,6% (-1,7% em agosto).

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **outubro de 2014** as variações mais relevantes foram assinaladas nos ovinos e caprinos (+6,6%), na batata (-67,1%) e nos suínos (-22,6%). Em relação ao mês anterior, as principais variações observaram-se na batata (+64,8%), nas plantas e flores (+13,2%) e nos suínos (-14,6%)

Em **setembro de 2014** assinalou-se um decréscimo de 1,7% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um acréscimo de 0,9% no índice de preços de bens de investimento. Comparando com o mês anterior, registaram-se variações de -0,4% e de -0,1% no índice dos bens de consumo corrente e no índice dos bens de investimento, respetivamente.

Índice

I - CLIMA	5	
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6	
II.1 - Previsões agrícolas		6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9	
III.1 - Abates		9
III.2 - Produção de aves e ovos		12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos		13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14	
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor		14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura		15
V - PESCA	16	

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas



808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de outubro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de temperatura média muito superiores à normal, tendo sido o outubro mais quente desde 1931. Na segunda quinzena registou-se mesmo a ocorrência de uma onda de calor, considerada como a mais significativa para o mês de outubro dos últimos 70 anos, quer pela sua duração (6 a 9 dias), quer pela sua extensão espacial (todo o território exceto o interior norte). Quanto à quantidade de precipitação, concentrada sobretudo entre os dias 6 e 17, foi superior ao valor normal, classificando-se o mês como chuvoso.

Estas condições climatéricas afetaram significativamente a atividade agrícola. Após os primeiros dias do mês, em que ainda foi possível realizar algumas colheitas (nomeadamente do milho, arroz, hortícolas, uvas e azeitona) em condições minimamente aceitáveis, a chuva que se seguiu condicionou estas operações e, aliada às altas temperaturas para a época, potenciou o desenvolvimento de doenças criptogâmicas e o ataque de pragas.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8	60,3	100,9	56,1	27,1	32,3	12,5	136,7	150,6		
Desvio da normal	2013	79,9	-27	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2	1,4	19	-17,9	-8,7	18,2	-2,7	90,4	48,3		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1	11,8	14,5	16,2	18,7	21	20,4	19,7	17,7		
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1	0,6	2,1	1,2	0	-0,3	-0,8	0,5	2,5		
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2	31,2	99,2	16,8	16,9	5,2	0	92	88,7		
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49	-9,8	45,9	-25	1	0,7	-3,9	69,3	23,0		
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6	13	15,8	18,9	21,1	23,1	23,4	22,2	20,4		
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0	-10,2	2	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7	0,1	1,5	2,1	0,7	0,1	0,4	0,9	2,8		

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Ao longo do mês de outubro verificou-se um aumento da percentagem de água no solo em todo o território do Continente, atingindo os valores normais no final do mês.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de outubro 2014

Prados e pastagens beneficiam das condições meteorológicas

A disponibilidade de água e as temperaturas acima da média para a época beneficiaram os prados, pastagens e culturas forrageiras, com condições bastante favoráveis à germinação e crescimento de vegetação semeada e espontânea. Apesar do pastoreio nesta época representar apenas uma parcela da alimentação dos efetivos (sustentada maioritariamente com recurso a palhas, fenos, silagens e rações industriais), perspetiva-se uma mudança para uma maior utilização da massa verde das pastagens.

Perspetivas pouco animadoras para a atual campanha oleícola

Nos olivais, a floração decorreu sem problemas, o que originou uma carga de frutos bastante razoável. No entanto, o verão ameno e os elevados valores de humidade relativa de setembro e início de outubro, associados a temperaturas relativamente altas, propiciaram o desenvolvimento da mosca da azeitona e da doença da gafa. O facto de ter chovido continuamente durante este período dificultou a realização de tratamentos fitossanitários, havendo muita azeitona sem condições sanitárias para ser colhida, principalmente na variedade Galega. Estima-se um decréscimo da produtividade de 15%, face a 2013. De referir ainda que se está a produzir muito azeite com grau de acidez superior a 1%, situação atípica numa fase tão precoce da campanha e com evidentes prejuízos na qualidade e valorização do produto.

Produtividade								
Continente								
Culturas	Produtividade - kg/ha						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014 * (Média 2009/13=100)	2014 * (2013=100)
OLIVAL								
Azeitona de mesa	1 086	1 348	1 185	1 371	1 995	2 000	143	100
Azeitona para azeite	1 232	1 296	1 511	1 234	1 849	1 570	110	85

* Dados previsionais

Acentuada volatilidade da cotação do milho compromete competitividade económica da atividade

A colheita de milho ainda decorre, com as condições climáticas a dificultarem a operação, obrigando amiúde ao recurso à tração de lagartas nas ceifeiras debulhadoras. O amadurecimento e a redução do teor de humidade do grão foram condicionados pelas temperaturas amenas do verão e, sobretudo, pela precipitação dos últimos meses, o que tem obrigado à intensa utilização de secadores. Este facto, aliado à descida do preço desta *commodity* nos mercados internacionais (-17% face ao mês homólogo em Bordéus), contribuiu para uma diminuição da rentabilidade da cultura do milho. Apesar destes condicionalismos, a produção deverá ser semelhante à alcançada em 2013.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *	2014* (Média 2009/13=100)	2014* (2013=100)
CEREAIS								
Milho de sequeiro	25	24	25	18	20	21	93	105
Milho de regadio	608	602	785	830	909	909	122	100
Arroz	162	170	185	187	180	162	92	90
CULTURAS INSUSTRIAIS								
Girassol	11	8	13	10	12	16	148	135
Tomate para a indústria	1 346	1 406	1 151	1 299	1 090	1 307	104	120
FRUTOS								
Maçã	261	211	245	219	285	271	111	95
Pera	200	176	230	116	202	212	115	105
Kiwi	27	24	23	20	21	18	78	85
Amêndoa	9	7	8	7	4	8	116	185
Castanha	24	22	18	19	24	16	74	65
Vinho (1 000 hl)	5 657	6 924	5 421	6 129	6 040 **	5 436	90	90

*Dados previsionais

** Dados provisórios

Condições meteorológicas prejudicam o desenvolvimento do arroz

No arroz, ainda estará por colher cerca de 1/3 da área. As baixas temperaturas na floração (que originaram muito aborto floral) e as fortes chuvadas de setembro (que provocaram alguma acama e facilitaram a propagação da piriculariose ou queimadura do arroz) contribuíram para um decréscimo da produtividade, devendo a produção rondar as 162 mil toneladas (-10% que em 2013).

Derradeiros esforços de colheita mitigam os prejuízos no tomate para a indústria

A colheita do tomate para a indústria decorreu normalmente até à primeira semana de setembro, com produtividades elevadas, se bem que com uma maturação do fruto pouco regular (devido à falta de calor no verão). Este cenário alterou-se com a intensa precipitação ocorrida entre 6 e 23 de setembro, que impediu o acesso das máquinas de colheita e das galeras de transporte de tomate aos campos e conduziu à deterioração dos frutos. No final de setembro e início de outubro, e num derradeiro esforço para concluir a colheita, os produtores recorreram a tração suplementar, à abertura de valas de escoamento para drenar os terrenos encharcados e, em casos extremos, à colheita manual, estimando-se que tenham ficado por colher cerca de 1 500 hectares de tomate. Globalmente, a produtividade sofreu uma ligeira redução face a 2013, sendo que o aumento na produção (+20%) resultou exclusivamente do aumento da área.

Quanto ao girassol, a chuva dificultou a colheita mas não prejudicou a produtividade, devendo a produção atingir as 16 mil toneladas (+35% face a 2013).

Boas produções de maçã e pera

Estão concluídas as colheitas das pomóideas, confirmando-se as previsões de boas campanhas de produção. Na maçã, as condições de desenvolvimento da cultura foram distintas nas duas principais regiões produtoras. Em Trás-os-Montes, a floração decorreu normalmente mas o vingamento foi afetado pela chuva e pelo frio, conduzindo a um menor número de frutos por árvore mas de maior calibre. Registaram-se ainda prejuízos pontuais provocados por trovoadas e quedas de granizo. Em contrapartida, no Oeste a campanha decorreu sem incidentes, com os frutos a apresentarem boa qualidade e calibre. A produção de maçã deverá rondar as 271 mil toneladas, que corresponde a uma redução de 5%, face a 2013 (o melhor ano de produção da última década).

Quanto à pera, apesar das perdas resultantes do aparecimento de estenfiliose (manchas castanhas na casca) e dos ataques de psila (com o desenvolvimento de fumagina associada), prevê-se que a produção seja a segunda maior das últimas três décadas, alcançando as 212 mil toneladas (+5% face à campanha de 2013). Para este resultado contribuíram as boas condições climáticas durante praticamente todo o ciclo cultural. As peras apresentaram um calibre regular a bom, mas baixos teores de açúcar, em resultado da falta de calor no verão.

Produção de kiwi em queda pelo quinto ano consecutivo

A cultura do kiwi foi, uma vez mais, bastante condicionada por problemas sanitários, fisiológicos e ambientais, prevendo-se, pelo quinto ano consecutivo, uma redução na produção (-15%, face a 2013). Para mais esta má campanha concorreram as perdas causadas pelo cancro bacteriano do kiwi (principalmente nos pomares velhos) e pela podridão cinzenta, bem como a dificuldade de substituir a cianamida hidrogenada (proibida na UE) por outro regulador de crescimento eficaz na quebra da dormência dos gomos em regiões com poucas horas de frio (como são o Entre Douro e Minho e a Beira Litoral, responsáveis por 99% da produção nacional de kiwis).

Bom ano de amêndoa

O vingamento e desenvolvimento da amêndoa decorreram normalmente, estimando-se uma produção de 8 mil toneladas que, embora próxima da média das alcançadas nas últimas campanhas (exceto em 2013), espelha a situação de envelhecimento e degradação de muitos amendoais em Portugal.

A produção de castanha deverá diminuir 35%

Um verão completamente atípico nas principais zonas produtoras de castanha em Trás-os-Montes, com temperaturas amenas e precipitações muito elevadas em setembro, propiciou as condições ideais para o desenvolvimento da septoriose do castanheiro, que causou a queda das folhas e necrosou o pedúnculo do ouriço, impedindo a maturação do fruto. Os ataques deste fungo, normalmente sem grande importância, foram particularmente intensos nas zonas de maior altitude e mais frias, havendo ainda registo, em algumas zonas de produção, de castanha bichada. A produção deverá diminuir 35% face à campanha anterior, para as 16 mil toneladas, o pior registo das últimas duas décadas.

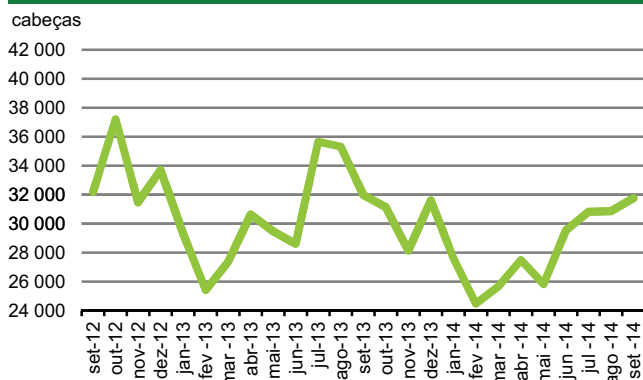
Chuvas prejudicam as vindimas

A instabilidade atmosférica que se prolongou por grande parte do período normal das vindimas dificultou os trabalhos da apanha da uva e determinou uma redução na qualidade dos mostos, com muitas uvas a chegarem às adegas num estado sanitário deficiente, com podridões ácidas e atividades fermentativas iniciadas. Este facto, aliado à ocorrência de algum desavinho e bagoinha (acidentes fisiológicos normalmente provocados por chuvas abundantes na fase da floração/alimpa) e de ataques, relativamente tardios, de míldio, oídio, podridão cinzenta e traça da uva, contribuíram para uma redução na produção, face à vindima de 2013, que se prevê da ordem dos 10%.

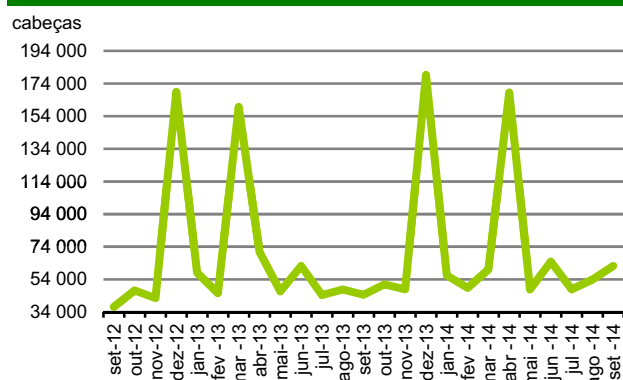
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates

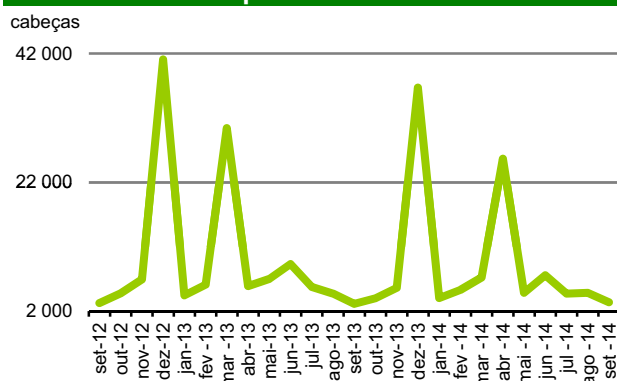
Bovinos abatidos



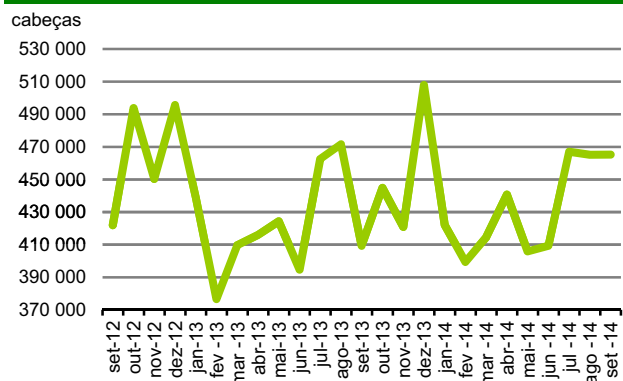
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Gado abatido: aumento do volume de abate de todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **setembro de 2014** foi 39 009 toneladas, o que corresponde a um acréscimo de 11,6% (+1,5% em agosto), devido ao maior volume de abate registrado nos ovinos (+36,2%), nos caprinos (+15,5%), nos suínos (+13,8%) e nos bovinos (+1,4%).

A evolução do número de animais abatidos assinala uma ligeira diminuição para os bovinos (-0,7%). Pelo contrário, foram contabilizados acréscimos relativamente ao número de ovinos (+39,7%), suínos (+13,7%) e caprinos (+8,4%) abatidos no mês em análise.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 587	32 916	35 661	37 509	36 625	34 042	40 329	37 304	34 950	37 538	34 772	40 739	440 971
	2014	37 754	34 804	35 942	38 093	34 099	35 462	39 000	37 860	39 009				
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 627	29 467	28 594	35 658	35 315	31 979	31 140	28 119	31 603	364 581
	2014	27 617	24 480	25 667	27 495	25 822	29 538	30 815	30 867	31 760				
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 025	6 817	6 608	8 938	8 006	7 317	7 053	6 483	7 132	84 011
	2014	6 389	5 761	6 013	6 391	6 155	6 965	7 292	7 340	7 418				
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	415 969	424 357	394 723	462 641	471 647	409 282	444 818	420 867	507 983	5 177 263
	2014	422 082	399 436	414 515	440 686	405 832	409 319	467 022	465 191	465 240				
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 489	29 099	26 540	30 741	28 636	27 002	29 798	27 686	31 540	345 673
	2014	30 666	28 423	29 107	29 562	27 278	27 622	31 043	29 739	30 718				
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	70 860	46 626	62 177	44 407	47 792	44 545	50 943	47 868	179 251	857 841
	2014	56 454	48 831	60 018	168 456	47 771	64 850	47 953	53 915	62 240				
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	920	604	769	548	604	580	612	538	1 820	9 948
	2014	636	556	743	1 937	601	764	575	686	790				
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	5 871	6 991	9 307	5 743	4 717	3 109	3 983	5 611	36 710	122 997
	2014	4 008	5 291	7 210	25 670	4 838	7 560	4 710	4 828	3 370				
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	39	48	62	45	42	26	30	37	212	792
	2014	28	35	49	159	33	51	36	42	30				
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198	157	162	236	149	295	294	283	290				
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	547
	2014	35	29	30	44	32	60	54	53	53				

Aves e coelhos abatidos: acréscimo do abate de todas as espécies

Em **setembro de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 25 316 toneladas, o que representou um acréscimo de 7,2 % (+2,5 % em agosto), resultante do maior nível de volume de abate nas codornizes (+31,9%), patos (+16,3%), galináceos (+7,1%) e perus (+3,8%). Os coelhos tiveram um aumento de 10,2%.

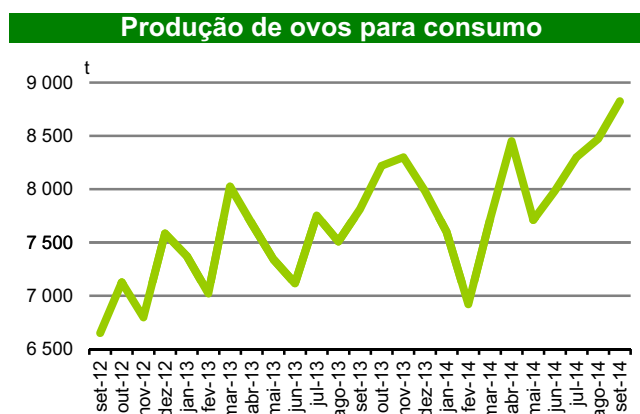
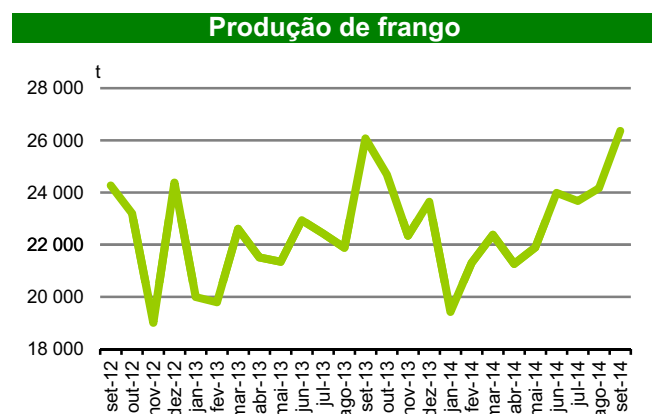
Relativamente às cabeças abatidas no mês em análise, o número de codornizes aumentou 32,4% bem como os patos (+19,7%), galináceos (+6,1%) e perus (+1,8%). O número de coelhos abatidos aumentou 3,3%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 584	26 708	24 887	22 310	25 605	26 928	23 625	26 013	23 966	26 815	298 252
	2014	24 328	22 337	24 089	25 230	25 565	24 952	26 800	25 919	25 316				
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 675	14 333	15 218	179 126
	2014	14 485	13 334	14 341	15 116	15 063	15 045	16 535	16 083	15 247				
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	22 004	19 862	21 442	245 427
	2014	20 043	18 536	19 765	21 150	20 922	20 678	22 313	21 809	20 825				
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	15 362	14 070	14 970	175 455
	2014	13 957	13 021	14 043	14 654	14 551	14 724	16 231	15 845	14 960				
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	21 464	19 343	21 021	239 352
	2014	19 296	17 948	19 154	20 344	20 050	20 203	21 730	21 347	20 330				
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 409
	2014	229	219	258	230	276	246	263	234	266				
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722	2 450	2 896	2 652	3 235	2 796	2 916	2 607	2 934				
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316	276	266	292	286	301	321	296	348				
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861	735	710	755	725	775	783	783	872				
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 828
	2014	860	764	904	617	753	935	946	1 170	835				
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120	107	126	86	105	131	132	163	116				
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2013	0	ø	0	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	ø	ø
	2014	ø	0	0	0	0	0	0	0	ø				
Peso limpo (t)	2013	0	ø	0	0	0	0	1	0	ø	0	ø	ø	1
	2014	ø	0	0	0	0	0	0	0	1				
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470	396	461	475	454	463	521	453	439				
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582	509	592	587	578	572	655	557	568				

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

ø: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de ovos para consumo

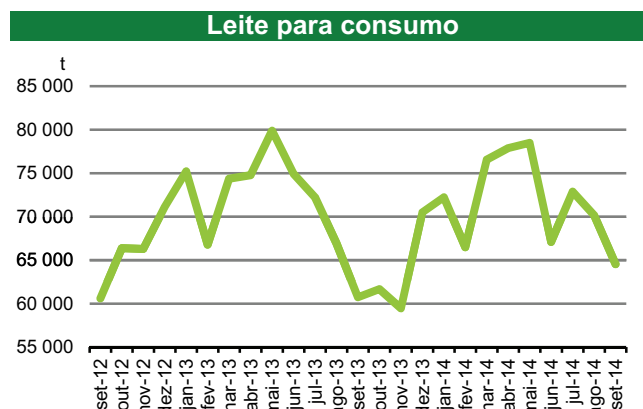
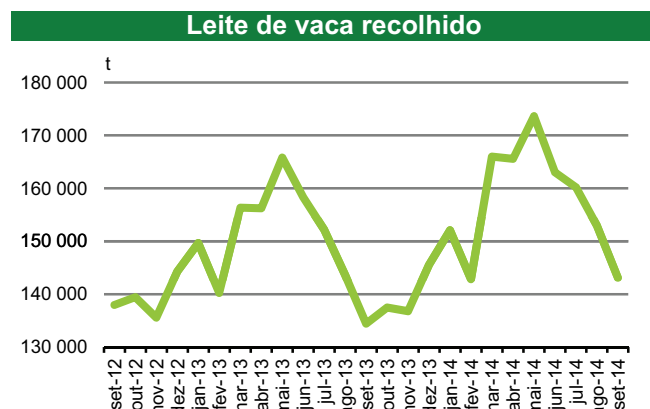
Em **setembro de 2014** a produção de frango em volume aumentou 1,1%, com uma produção de 26 367 toneladas (+10,4% em agosto).

Os ovos de galinha para consumo apresentaram também um acréscimo de 12,9% no mês em análise (+12,8% em agosto), com uma produção de 8 824 toneladas.

Produção de aves e ovos														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037	15 455	16 404	15 319	15 898	17 483	17 688	17 949	19 419				
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428	21 302	22 381	21 269	21 898	23 991	23 677	24 169	26 367				
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 191	17 269	19 085	240 359
	2014	20 418	19 142	20 123	21 219	22 331	22 735	23 830	21 369	22 442				
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 918	113 255	129 458	123 841	118 430	114 779	125 036	121 118	126 021	132 571	133 851	128 751	1 486 028
	2014	122 572	111 631	124 406	136 301	124 385	128 790	133 894	136 644	142 330				
Peso (t)	2013	7 373	7 022	8 026	7 678	7 343	7 116	7 752	7 509	7 813	8 219	8 299	7 983	92 134
	2014	7 599	6 921	7 713	8 451	7 712	7 985	8 301	8 472	8 824				
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 150	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 680	24 612	27 149	324 995
	2014	29 057	25 186	28 438	28 309	30 763	30 472	29 514	27 821	29 390				
Peso (t)	2013	1 807	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 654	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802	1 562	1 763	1 755	1 907	1 889	1 830	1 725	1 822				

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de leite para consumo, manteiga e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em setembro de 2014 foi 143,1 mil toneladas, o que representou um aumento de 6,5% (idêntico ao acréscimo ocorrido em agosto).

O total de produtos lácteos apresentou uma evolução positiva de 6,1% (+2,4% em agosto), devido essencialmente ao maior volume de leite para consumo (+6,3%), manteiga (+39,0%) e queijo de vaca (+11,4%) produzidos no mês em análise. Pelo contrário, houve reduções na produção de leites acidificados (-3,9%) e de nata para consumo (-1,5%).

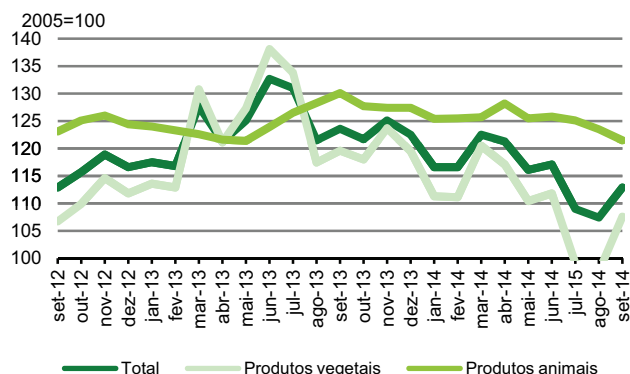
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095	142 837	165 982	165 581	173 646	163 019	160 231	152 954	143 106				
Produtos lácteos	2013	94 868	83 968	93 296	95 530	102 605	95 001	94 718	88 083	80 295	82 098	76 813	87 861	1 075 134
	2014	92 196	84 244	94 909	99 325	101 545	88 075	94 860	90 205	85 203				
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227	66 489	76 553	77 887	78 489	67 100	72 876	70 179	64 540				
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777	1 361	1 756	1 868	1 718	1 586	1 554	1 748	1 526				
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686	583	741	663	1 027	626	813	732	588				
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372	414	720	1 277	1 263	1 686	1 089	743	585				
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288	2 066	2 310	2 684	2 669	2 555	2 479	2 409	2 379				
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442	4 094	4 442	4 992	5 337	4 807	5 003	4 566	5 100				
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405	9 238	8 387	9 954	11 042	9 713	11 046	9 828	10 485				

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

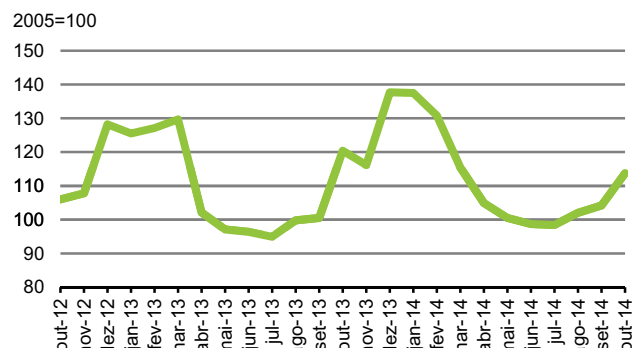
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice de preços de plantas e flores



Em **outubro de 2014** observou-se um acréscimo no índice de preços no produtor dos ovinos e caprinos (+6,6%), dos ovos (+1,6%) e das aves de capoeira (+1,5%). Em comparação com o mesmo período verificou-se um decréscimo no índice de preços da batata (-67,1%), dos suínos (-22,6%), dos frutos (-14,5%), dos hortícolas frescos (-9,2%), do azeite a granel (-7,8%), das plantas e flores (-2,0%) e dos bovinos (-0,1%).

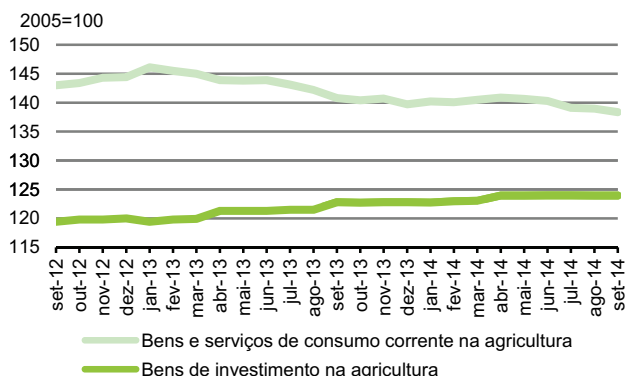
Em relação ao **mês anterior** assinalou-se um aumento no índice de preços da batata (+64,8%), das plantas e flores (+13,2%), dos hortícolas frescos (+6,0%), dos ovinos e caprinos (+1,6%), das aves de capoeira (+1,4%) e do azeite a granel (+0,4%). Para o mesmo período registaram-se decréscimos nos índices de preços dos suínos (-14,6%), dos frutos (-7,5%), dos bovinos (-1,3%) e dos ovos (-0,8%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Anos do período de produção agrícola representado												2005=100			
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual	
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,1	132,7	131,0	121,5	123,6	121,7	125,1	122,5	121,1	
	2014 Po	116,6	116,6	122,5	121,3	116,1	117,1	109,0	107,4	112,9	x				
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,4	119,6	118,0	123,7	119,5	118,4	
	2014 Po	111,3	111,1	120,5	117,1	110,4	111,8	99,1	97,6	107,6	x				
dos quais:															
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5	
	2014 Po	189,1	186,8	178,2	172,1	140,5	123,1	52,5	60,1	57,6	94,9				
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5	
	2014 Po	104,8	103,4	106,0	114,1	107,9	137,7	111,6	98,3	109,1	100,9				
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4	
	2014 Po	120,2	113,4	183,8	159,6	124,8	103,6	86,6	95,1	98,6	104,6				
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,5	97,8	96,8	98,1	98,6	99,5	98,6	100,3	99,5	101,5	98,4	
	2014 Po	96,3	93,8	90,3	91,7	90,1	94,0	95,5	95,5	94,9	x				
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	105,5	112,4	102,8	106,4	
	2014 Po	105,7	113,1	93,5	93,1	110,8	96,4	96,3	97,0	106,5	x				
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1	
	2014 Po	73,9	78,2	83,9	82,0	77,8	81,3	81,7	83,1	84,6	84,9				
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6	
	2014 Po	137,5	130,8	115,4	104,9	100,5	98,7	98,4	102,0	104,2	118,0				
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,4	123,9	126,5	128,3	130,1	127,7	127,4	127,4	125,6	
	2014 Po	125,4	125,5	125,7	128,2	125,5	125,8	125,1	123,5	121,5	x				
dos quais:															
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0	
	2014 Po	154,1	157,2	159,2	159,9	159,9	158,7	157,3	154,4	153,8	151,8				
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8	
	2014 Po	116,3	113,7	113,4	118,5	120,1	123,3	125,8	123,5	115,7	98,8				
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3	
	2014 Po	98,7	96,1	96,9	99,3	101,5	103,6	102,9	103,3	103,4	105,1				
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4	
	2014 Po	115,4	119,6	117,5	117,0	115,9	114,4	116,2	114,8	114,9	116,5				
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,8	109,6	105,1	109,9	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,8	
	2014 Po	120,6	119,6	119,9	125,7	115,5	112,5	106,3	106,8	106,8	x				
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2	
	2014 Po	166,6	165,6	167,9	153,1	152,9	165,2	174,2	162,5	165,8	164,5				

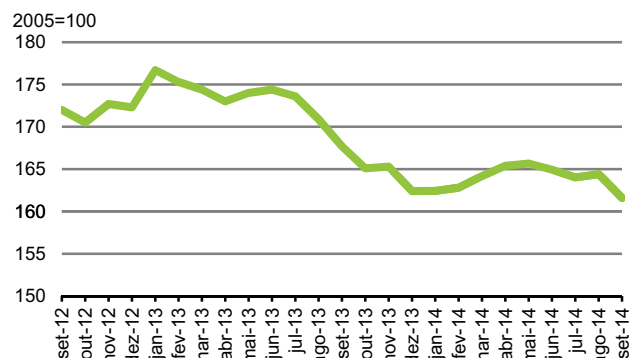
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **setembro de 2014** assinalou-se um decréscimo de 1,7,% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura em consequência, sobretudo, da variação observada no índice de preços da energia e lubrificantes (-6,4%), dos alimentos para animais (-3,6%), das despesas veterinárias (-3,1%) e dos adubos e corretivos (-2,7%). Em relação ao mês anterior assinalou-se uma descida de 0,4% devida principalmente à diminuição do índice de preços dos alimentos para animais (-1,7%) e dos adubos e corretivos (-0,6%).

Índice de preços de alimentos para animais



No mês de **setembro de 2014** verificou-se um aumento de 0,9% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura, em virtude do acréscimo observado no índice de preços dos motocultivadores e outro material de 2 rodas (+0,9%). Em comparação com o **mês anterior** assistiu-se a um decréscimo de 0,1% devido à variação no índice de preços das máquinas e materiais para cultura (-0,2%).

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os alimentos para animais que, em setembro de 2014, apresentaram descidas de 3,6% em relação ao mês homólogo e de 1,7% em relação ao mês anterior.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
2005=100														
Bens e serviços de consumo corrente (<i>input I</i>)	2013	146,1	145,5	145,0	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
	2014 Po	140,2	140,1	140,5	140,9	140,7	140,3	139,1	139,0	138,4				
dos quais:														
Sementes e plantas	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
	2014 Po	128,0	127,9	128,2	127,3	126,9	127,2	126,6	126,2	126,2				
Energia e lubrificantes	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
	2014 Po	146,0	143,7	142,5	141,7	139,9	137,8	132,4	131,5	131,2				
Adubos e corretivos	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
	2014 Po	167,0	167,0	170,0	170,0	170,0	170,0	171,9	171,9	170,8				
Alimentos para animais	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
	2014 Po	162,4	162,8	164,2	165,4	165,7	164,9	164,0	164,4	161,6				
Despesas veterinárias	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
	2014 Po	100,8	100,8	101,1	102,5	102,4	102,7	103,6	103,6	103,6				
Manutenção de materiais	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
	2014 Po	112,7	112,7	113,7	113,9	113,6	113,6	114,0	114,0	113,8				
Outros bens e serviços	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
	2014 Po	123,8	123,8	123,8	124,1	123,9	124,0	123,1	122,8	123,5				
Bens de investimento (<i>input II</i>)	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
	2014 Po	122,7	122,9	123,0	124,0	124,0	124,0	124,0	124,0	123,9				
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
	2014 Po	117,7	117,4	117,4	117,4	117,4	117,4	117,6	117,6	117,6				
Máquinas e materiais para cultura	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
	2014 Po	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	126,8				
Máquinas e materiais para colheita	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
	2014 Po	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0	147,0				
Tratores	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7
	2014 Po	122,3	122,3	122,4	122,5	122,5	122,5	122,5	122,5	122,5				

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

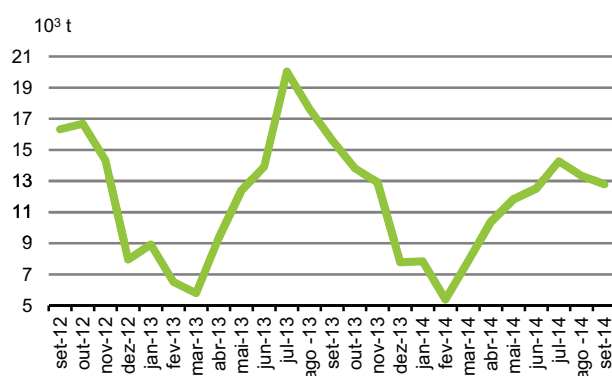
V - PESCAS

Diminuição do volume de sardinha resultante da proibição de captura

Em **setembro de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 18,1% (-24,4% em agosto), devido à menor captura de peixes marinhos, nomeadamente de “sardinha” e também de “tunídeos”.

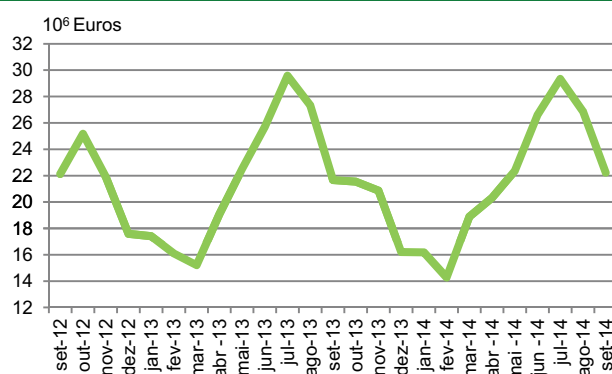
Às 12 799 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 22 228 mil Euros, valor que representa um aumento de 2,6% (-1,7% em agosto), devido à subida do preço de peixes com peso significativo no total, nomeadamente da “sardinha”.

Quantidade de pescado capturado



Nos Açores foram capturadas 721 toneladas de pescado, o que representou um decréscimo de 55,4% (-62,5% em agosto), designadamente pela menor captura de “tunídeos” (-77,9%). As 628 toneladas capturadas na Madeira representaram um aumento significativo de 77,4% (+98,3% em agosto), motivado uma vez mais pela maior captura de atuns, que atingiram as 420 toneladas no mês em análise.

Valor do pescado capturado

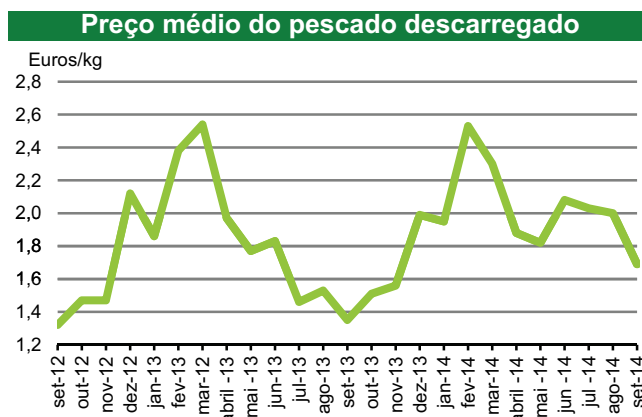


O volume de “peixes marinhos” (11 217 toneladas) apresentou um decréscimo (-22,6%) no mês em análise (- 27,3% em agosto). Houve uma redução de 66,2% na captura de “sardinha” (apenas 1 514 toneladas), em resultado da entrada em vigor da Portaria n.º 188-A/2014, de 19 de setembro, que determinou a proibição da captura de sardinha desde 20 de setembro e até 31 de dezembro de 2014, por ter sido atingido o limite máximo de captura da espécie, em Portugal e Espanha. Também se verificaram menores níveis de captura para os “atuns” (-39,9%), que não ultrapassaram as 815 toneladas, as “pescadas” (-15,1%) com 219 toneladas, o “peixe-espada” (-5,3%), com 426 toneladas e a “cavala” (-5,0%), com 4 334 toneladas. Uma vez mais, observou-se um aumento no “carapau” (+26,5%), com 1 790 toneladas capturadas.

As 90 toneladas de “crustáceos” representaram um acréscimo de 28,6% (+4,0% em agosto), devido sobretudo à maior captura de “gamba branca” e caranguejos. Os “moluscos” (1 492 toneladas) apresentaram também um aumento de 39,6% (+7,2% em agosto), sendo de destacar o aumento significativo de “polvos e “berbigão” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 1,69 Euros/kg, representando uma subida significativa de 27,4% (+33,8% em agosto), que ficou a dever-se uma vez mais à valorização de espécies como a “sardinha” (+59,1%) e os “atuns” (+49,0%).

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,46 Euros/kg) teve um aumento de 25,3% sobretudo pela subida registada no preço da “sardinha” e dos “atuns”. O preço dos “crustáceos” (9,44 Euros/kg) diminuiu 48,4% sobretudo pela descida registada no preço das “gambas”. O preço médio dos “moluscos” (3,31 Euros/kg) teve um acréscimo de 14,0%, devido fundamentalmente ao maior preço do polvo.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840	5 382	7 847	10 375	11 833	12 514	14 266	13 337	12 799				
Valor (10³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186	14 278	18 890	20 321	22 364	26 607	29 344	26 872	22 228				
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12	18	56	43	14	4	1	2	1				
Valor (10³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241	216	317	220	74	29	4	7	4				
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465	4 312	6 180	8 871	10 577	11 230	12 598	11 710	11 217				
Valor (10³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274	9 565	11 693	14 007	16 677	20 570	22 709	21 289	16 500				
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160	1 127	1 597	1 726	2 081	1 978	2 078	1 976	1 790				
Valor (10³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157	1 252	1 811	2 013	1 803	1 698	1 776	1 780	1 590				
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165	179	201	212	254	231	305	213	219				
Valor (10³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519	503	538	594	619	588	794	646	668				
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804	471	511	1 684	2 164	1 923	2 853	2 893	1 514				
Valor (10³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431	486	528	1 326	2 306	6 636	8 167	8 059	2 658				
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322	829	1 380	2 280	2 019	2 540	3 476	3 605	4 334				
Valor (10³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343	208	323	565	642	639	1 032	1 041	1 204				
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124	59	121	430	1 756	2 424	1 662	860	815				
Valor (10³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621	305	680	1 602	3 865	4 116	2 955	1 713	1 801				
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284	568	521	480	502	459	449	448	426				
Valor (10³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833	805	1 466	1 415	1 383	1 233	1 196	1 238	1 240				
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31	66	97	106	116	133	137	105	90				
Valor (10³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52	731	1 003	1 086	1 138	1 352	1 507	1 033	793				
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332	986	1 514	1 355	1 126	1 147	1 530	1 521	1 492				
Valor (10³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619	3 767	5 877	5 008	4 475	4 656	5 123	4 544	4 932				
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095	4 853	6 955	9 337	9 254	9 358	11 761	11 707	11 450				
Valor (10³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749	12 539	16 058	16 773	16 034	20 324	23 815	22 509	18 545				
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804	471	511	1 684	2 163	1 922	2 851	2 891	1 512				
Valor (10³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431	486	528	1 326	2 304	6 634	8 165	8 056	2 654				
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548	342	572	519	989	1 200	1 696	1 059	721				
Valor (10³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859	1 235	1 802	1 962	3 197	2 833	3 942	3 050	2 320				
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27	4	13	77	446	753	1 053	474	242				
Valor (10³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133	20	80	345	1 404	1 339	1 887	899	697				
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198	188	320	519	1 589	1 956	808	571	628				
Valor (10³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578	505	1 030	1 586	3 132	3 450	1 587	1 313	1 364				
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131	129	195	138	223	216	144	158	157				
Valor (10³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469	424	634	452	624	569	427	499	518				
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3	1	55	311	1 297	1 665	603	360	420				
Valor (10³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15	6	285	1 007	2 412	2 751	1 035	717	755				

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2013



Estatísticas da Pesca 2013



Recenseamento Agrícola 2009



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, n° 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, n° 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, n° 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, n° 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES